UNIVERSITETET
I OSLO

 Institutt for litteratur, områdestudier og europeiske språk

**SKOLEEKSAMEN**

**2012/HØST**

**1 (én) side**

**POR2300 - Portugisiskspråklige romaner fra romantikken til vår egen tid**

**4 timer 14. desember 2012**

**Tillatte hjelpemidler: Ettspråklig portugisisk ordbok uten grammatikkdel og bøyningsmønstre**

**Alle svar skal skrives på innføringsark**

**Besvarelsen skrives på portugisisk (studenter på studieretning Latin-Amerika har anledning til å skrive på norsk eller engelsk)**

**Oppgaven:**

Faça um comentário literário ao seguinte excerto de *O Quinze*, Rachel de Queiróz.

 *Chegou a desolação da primeira fome. Vinha seca e tragica, surgindo no fundo sujo dos sacos vazios, na descarnada nudez das latas raspadas.*

 *- Mãezinha, cadê a janta?*

 *- Cala a boca, menino! já vem!*

 *- Vem lá o quê!...*

 *Angustiado, Chico Bento apalpava os bolsos... nem um triste vintém azinhavrado...*

 *Lembrou-se da rede nova, grande e de listas que comprara em Quixadá por conta do vale de Vicente.*

 *Tinha sido para a viagem. Mas antes dormir no chão do que ver os meninos chorando, com a barriga roncando de fome.*

 *Estavam já na estrada do Castro. E se arrancharam debaixo dum velho pau-branco seco, nu e retorcido, a bem dizer ao tempo, porque aqueles cepos apontados para o céu não tinham nada de abrigo.*

 *O vaqueiro saiu com a rede, resoluto:*

 *- Vou ali naquela bodega, ver se dou um jeito...*

 *Voltou mais tarde, sem a rede, trazendo uma rapadura e um litro de farinha:*

 *- Tá aqui. o homem disse que a rede estava velha, só deu isso, e ainda por cima se fazendo de compadecido...*

 *Faminta, a meninada avançou; e até Mocinha, sempre mais ou menos calada e indiferente, estendeu a mão com avidez.*

 *Contudo, que representava aquilo para tanta gente?*

 *Horas depois, os meninos gemiam:*

 *- Mãe, tou com fome de novo...*

 *- Vai dormir, dianho! Parece que tá espritado! Soca um quarto de rapadura no bucho e ainda fala em fome! Vai dormir!*

 *E Cordulina deu o exemplo, deitando-se com o Duquinha na tipóia muito velha e remendada.*

 *A redinha estalou, gemendo.!*

 *Cordulina se ajeitou, macia, e ficou quieta, as pernas de fora, dando ao menino o peito rechupado.*

 *Chico Bento estirou-se no chão. Logo, porém, uma pedra aguda lhe machucou as costelas. Ele ergueu-se, limpou uma cama na terra, deitou-se de novo.*

 *- Ah! minha rede! Ô chão duro dos diabos! E que fome!*

 *Levantou-se, bebeu um gole na cabaça. A água fria, batendo no estômago limpo, deu-lhe uma pancada dolorosa. E novamente estendido de ilharga, inutilmente procurou dormir.*

 *A rede de Cordulina que tentava um balanço para enganar o menino -*

*pobrezínho! O peito estava seco como uma sola velha! - gemia, estalando mais, nos rasgões.*

 *E o intestino vazio se enroscava como uma cobra faminta, e em roncos surdos resfolegava furioso: rum, rum, rum...*

Rachel De Queiróz, *O Quinze*, p.51 e 52.

**Hvis du ønsker begrunnelse: Ta kontakt med din faglærer på e-post innen 1 uke etter at sensuren er kunngjort i StudentWeb. Oppgi navn og kandidatnummer. Sensor bestemmer om begrunnelsen skal gis skriftlig eller muntlig.**